

MESA REDONDA 07: Abordagens psicoterapêuticas: aproximações com a Musicoterapia

A dimensão transpessoal da espiritualidade na psicoterapia corporal

Lucia Helena Alencastro¹

O desafio de falar da dimensão espiritual e da dimensão transpessoal traz a ousadia de invocar uma rede transdisciplinar intrigante, começando com um dos maiores revolucionários do século XX, Wilhelm Reich. Ele revolucionou a psicologia ao descobrir que cada atitude de caráter se acomoda numa atitude física correspondente, expressa em termos de enrijecimento corporal do caráter e estagnação da energia vital. Então começou a trabalhar diretamente no relaxamento desta couraça muscular, para permitir o livre fluxo da energia por todo o corpo, para dissolver gradativamente os blocos de tensão. Esta trajetória conduziu Reich para a compreensão da unidualidade entre o corpo e a psique (João, 2001), e deu espaço para alguns neo reichianos chegarem a outras dimensões formadoras da corporeidade,

Também vamos invocar fundamentos na presença ancestral da sabedoria de Hermes Trismegisto, egípcio, contemporâneo de Abraão, descobridor da alquimia. Hermes postulou: “*Assim como é acima é abaixo*” afirmando que existe uma harmonia e correspondência entre os diversos planos de manifestação da vida e do Ser. Parece que esta verdade se confirma porque tudo teria se originado do mesmo momento conhecido como Big Bang, tendo as mesmas leis e princípios aplicados em seus próprios fenômenos, planos e dimensões.

O processo da formação de nossa corporeidade pode nos levar a essas outras dimensões se convocarmos a presença da espiralidade em nossa galáxia, em nosso planeta. As nebulosas gasosas geralmente se encontram distribuídas em uma estrutura espiral. Parece então razoável supor que nossa Galáxia também tenha uma estrutura espiral. A matemática, desde a espiral de Arquimedes, a biologia e a física sempre descobriram a estrutura e movimento espiral.

Convocado, o oriente também nos traz a espiralidade. Na Índia, Kundalini é a energia capaz de expandir a consciência do ser humano e conectá-lo com o Universo. Simbolicamente, essa energia é representada por uma serpente enrolada na base da coluna vertebral. Supõe-se que a raiz da palavra em sânscrito seja o substantivo *kundala*, que significa espiral. Kundalini é apenas um outro nome para a força vital cósmica que passa por certos campos da consciência. E quando isto acontece, um movimento espiral é gerado. No Taoísmo Qi é movimento, o contínuo processo de transformação. Ele pode se mover de forma centrífuga ou centrípeta, para cima ou para baixo, etc. Ele serpenteia e espirala, numa constante interação entre o yin e yang.

Uma mente racional pode ver essas definições como vagas ou abstratas e então queremos invocar a presença revolucionária de Fritjof Capra, no “O Tao da Física”: “*Como o campo quântico, Qi é percebido como uma forma tênue e imperceptível de matéria, a qual está presente por todo o espaço e pode condensar-se na matéria sólida dos objetos. Esse campo (ou Qi) não é apenas a base essencial por trás de todos os objetos materiais, mas também transmite suas interações mútuas na forma de ondas.*” Qi é anima, a força vital e nutridora que está no centro do crescimento e desenvolvimento do cosmos, Terra e humanidade.

Nesse movimento de expansão e contração, espiral da vida – espiralidade é espiritualidade. Vamos ampliar nossa rede invocando a presença de Jean-Yves Leloup, doutor em Psicologia, Filosofia e Teologia falando do processo da energia sutil até a materialização total, energia o mais concreta possível no mineral - o Ser totalmente contido num corpo. Até que a compactação chegue ao ponto de mutação e preparada, a energia da essência inicie o retorno ao ponto original. Surge o cristal admitindo a passagem da luz. Esta passagem abre o

¹ Lucia Helena Alencastro: Psicoterapeuta Corporal; Pedagoga; Especialista em Educação Ambiental e Ecologia Humana; Educadora de Parto; Diretora da Formação em Core Energetics – UNIPAZ – DF/Institute of Core Energetics –USA. lhdalencastro@hotmail.com

movimento para o reino vegetal. O Ser vegetal se orienta, cresce em direção a luz. Fixo ao solo, se mantém enraizado. Seu amadurecimento frutifica e floresce. Madura a energia conquista autonomia da mãe terra. No reino animal surge o movimento independente e a cabeça..

Cada ser vivo tem em sua estrutura e configuração genética, sua herança e seu legado o qual contem tudo o que seu corpo deve fazer. Durante o processo de evolução, quando os genes não puderam armazenar mais informação a natureza deu passos para a formação do cérebro (Sagan. 1992). O cérebro desenvolveu-se na luta pela sobrevivência, em tremendos terremotos, inundações, secas, lutas e mais lutas, enquanto os neurônios do cérebro cresciam e formavam o lobo temporal, o lobo parietal, todos protegendo o organismo contra os perigos. No cérebro encontra-se nosso desenvolvimento evolutivo, associado a sua estrutura: no talo cerebral se controlam as funções biológicas básicas, no cérebro reptiliano está a sede da territorialidade, da agressão e do reproduzir-se, no sistema límbico conservam-se as funções relacionadas com emoções e cuidado com os filhos, no cortex cerebral se apresentam elementos que permitem transformar a matéria em consciência.

Convocamos então a presença da reflexão humana sobre este caminho, da matéria à consciência, em termos da mediadora mais próxima, ponte deste caminho, a alma... PSIQUE. Sócrates, Platão e Aristóteles iniciaram cogitações sobre a psique humana e deram origem às bases da psicologia ocidental. Chegamos à modernidade com uma multiplicidade de escolas e paradigmas concorrentes, muitas vezes divergentes entre si. A chamada primeira força em psicologia, comportamental, rejeitou tudo que não pudesse ser mensurável, replicável ou observável em laboratório. Como segunda força, a psicanálise de Freud revolucionou a leitura do homem sobre si mesmo com a descoberta do inconsciente, mesmo focalizando prioritariamente a psicopatologia e o sofrimento diante da limitação humana. A terceira força, a Psicologia Humanista, acentuou a responsabilidade do homem em relação a sua atitude perante a existência, o sentido da vida, próprio da condição humana, as capacidades de auto-reflexão, escolhas e valores. Falando em uma psicologia do Ser, Maslow anunciou em o aparecimento da quarta força em psicologia - uma nova cartografia do Ser que estuda e aplica os diferentes níveis de consciência em direção à unidade fundamental do Ser. Na visão transpessoal, somos um todo integrado, onde tudo é energia, formando uma rede de inter-relações de todos os sistemas existentes no universo.

Convocamos também a presença de Pierre Weil e sua síntese sobre o transpessoal: *"Existem sistemas energéticos inacessíveis aos nossos cinco sentidos, mas registráveis por outros sentidos. Tudo na natureza se transforma e a energia que a compõe é eterna. A vida mental e espiritual forma um sistema suscetível de se desligar do corpo físico. A vida individual é inteiramente integrada e forma um todo com a vida cósmica. A consciência é energia, que é vida, no sentido mais amplo: não apenas a vida biológica, física, mas também a da natureza, do Espírito, a vida-energia, infinita na suas mais diferentes expressões."*

"A consciência cria. Energia e Consciência constituem as duas grandes forças de nosso ser e de nosso corpo... Quando você bloqueia seus sentimentos você diz não e assim você retém a energia da vida. A combinação entre energia e consciência cria nossa vida e nosso corpo. É onde trabalhamos: na Energia e na Consciência", diz John Pierrakos, aluno e colaborador de W. Reich, nosso convidado final para esta rede transpessoal, de bioespiritualidade terapêutica, criador de um poderoso método de psicoterapia corporal chamado Core Energética. Core significa coração, Energética se refere à energia da vida, energia biológica e todas outras mais. E invocamos sua descoberta de que há também um significado divino para trabalhar fisicamente sobre os bloqueios corporais. No corpo estão poderosos sentimentos, emoções e energias negativas profundamente enterradas na personalidade que podem ser transformadas em alegria, em beleza e criatividade. Nós tentamos unificar a cisão, unificar a luz e as trevas de nosso universo pessoal. O trabalho aqui é liberar a negatividade e chegar à essência, ao self espiritual - O self espiritual é muito importante porque o amor é uma força espiritual. E o que é espiritualidade? A espiritualidade são todas as dimensões do amor. É amar você mesmo, amar seu corpo, amar as outras pessoas, amar a natureza e amar a Deus E vamos nos permitir arrematar por agora um ponto final na nossa rede perguntando: como transformar

verdadeiramente a negatividade em sentimentos belos, sentimentos criativos e verdadeiros? E como permanecer na verdade do amor? A maneira é conectar o coração com a mente; ocorre uma transformação muito bela. E conectar a cabeça e o coração com todo o corpo. Isto resulta numa força fantástica, uma força que você sente quando tem uma bela experiência sexual, ou quando medita, quando você caminha no bosque, quando penetra no vazio, no silêncio mais profundo de sua alma, de seu espírito, quando entre partícula-onda os conceitos tradicionais de espaço e tempo, de objetos isolados e causa e efeito, perdem o seu sentido e você ouve, sente e vive a música das esferas, porque se é no silêncio, no intervalo e no vazio que a transcendência é possível, corporificando a consciência, também é verdade que não haveria som se não houvesse o silêncio. É no intervalo da respiração que a espiralidade da energia kundalini se move, o intervalo transpessoal em que a Música penetra na imensidão do Ser, ama, deleita e cura ...